

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA APRESENTADA NOS ANAIS DOS ENCONTROS DE PESQUISADORES EM SAÚDE MENTAL E ENCONTROS DE ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA DE 1990 A 2005

OLIVEIRA, Nunila Ferreira¹; MUNARI, Denize Bouttelet ²

Palavras-chave: Enfermagem Psiquiátrica, Saúde mental, História da Enfermagem, Pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Basaglia (1982, p.53) para o louco, “tanto a medicina como o médico propõem, dentro do contexto da doença, a mesma lógica de violência ou de opressão que já existe na vida cotidiana”. Tal afirmação representa a situação das pessoas portadoras de algum tipo de sofrimento psíquico, que são protagonistas de uma história de repressão, punição e maus tratos, realizadas no contexto deste tratamento médico-hospitalar, além de serem vítimas do estigma de doentes mentais, que marca o status destes indivíduos na sociedade com o desenvolvimento da Psiquiatria. A partir da observação da ineficácia da terapêutica instituída através do modelo asilar, vários movimentos em diferentes países, surgem na intenção de reformular o tratamento oferecido aos doentes mentais (DESVIAT, 1999). No Brasil, em particular, a Reforma Psiquiátrica, marca uma época e simboliza a luta antimanicomial, um marco histórico e político, que pontua uma mudança de paradigmas na área psiquiátrica, favorecendo o surgimento de modalidades terapêuticas não convencionais. Várias outras categorias profissionais, além do médico, foram incluídas no processo de reabilitação, dentre elas o enfermeiro, não mais com o papel de vigilante, o qual era anteriormente a ele relegado, mas como participante direto na recuperação dos pacientes (MIRANDA, 1994). Rocha (1994) indica que a base do papel da enfermagem psiquiátrica é a relação com cliente e a manutenção do ambiente terapêutico. A história da enfermagem psiquiátrica no Brasil, teve influência de um importante grupo de profissionais da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EERP/USP) na capacitação de trabalhadores para a referida área. O Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica da EERP/USP, em particular, teve a iniciativa de organizar os Encontros de Pesquisadores em Saúde Mental (EPSM) e Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica (EEEP), que ocorrem desde 1984, contribuindo de maneira significativa na divulgação e construção de saberes relacionados à área. Diante da importância histórica e relevante atuação científica dos eventos acima mencionados, propomos os seguintes objetivos para este estudo: descrever a trajetória histórica dos EPSM e EEEP; investigar o panorama da produção dos pesquisadores participantes, as tendências apontadas pelos Anais editados a cada encontro e, finalmente, identificar a utilização de atividades grupais no trabalho dos enfermeiros psiquiátricos.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizamos todos os Anais do EPSM e EEEP de 1990 a 2004 disponíveis, para a realização de uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica que, segundo Ruiz (2002) é o exame de um material impresso para levantamento e análise do que se produziu sobre determinado assunto caracterizado como tema de pesquisa. A maior parte dos Anais foi acessada no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde Integral (NEPSI/FEN/UFG) e o restante no acervo dos docentes do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP, que promove a organização dos encontros. Não foram publicados os Anais dos dois primeiros encontros, realizados em 1984 e 1987. Foi realizada leitura do material e o preenchimento de um protocolo de análise dos textos publicados, os quais foram lidos e analisados, formando categorias temáticas (BARDIN,

1977) através da convergência de áreas temáticas das publicações dos Anais. Vale destacar que este estudo é parte de um projeto em colaboração com docentes da EERP/USP.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os EPSM e EEEP, ocorrem desde em 1984, com a proposta inicial de divulgação dos trabalhos dos alunos do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica da EERP/USP. Acontece atualmente com periodicidade bienal, oferecendo aos participantes oportunidades de enriquecimento dos saberes na área, com ampla veiculação de conhecimento através das diversas atividades propostas. Para a apresentação dos resultados, primeiramente traçamos um panorama histórico dos eventos considerados, descrevendo de maneira sistemática as principais atividades de cada evento, e em seguida prosseguimos com a análise do conteúdo dos Anais.

- **Os Encontros de Pesquisadores em Saúde Mental e Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica através dos tempos**

Os Encontros de Pesquisadores em Saúde Mental (EPSM) e Encontros de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica (EEEP), têm importância histórica no desenvolvimento da pesquisa, ensino e assistência na área de Saúde Mental no Brasil. Sistemáticamente reuniu ao longo dos últimos 22 anos, enfermeiros psiquiátricos e demais profissionais ligados à área, que debateram os rumos das políticas nacionais de saúde, os desafios da implantação da Reforma Psiquiátrica, o papel da enfermagem psiquiátrica, bem como foi espaço de troca de experiências, saberes, práticas e de produção do conhecimento. Os eventos contaram com a participação de renomados profissionais e uma grande quantidade de participantes ao longo dos anos, com a proposta de refletir e discutir a Enfermagem Psiquiátrica, possibilitando a divulgação de novos saberes acerca das práticas assistenciais, contribuindo, desta forma, na mudança de paradigmas que caracterizou a história política da psiquiatria no Brasil. Segundo Kantorski (2004) “a discussão da mudança da legislação vigente tem se constituído em um fator importante no sentido de questionar os modelos hegemônicos de assistência ao doente mental e propor novos modos de pensar e fazer em saúde mental.”

- **Análise dos Anais dos EPSM e EEEP**

A partir do primeiro EPSM, que ocorreu em 1984, os eventos que sucederam apresentaram aumento significativo na veiculação de conhecimentos acerca da Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica. Dos 172 trabalhos divulgados nos Anais, 54,1% foram publicados na íntegra, 22,8% resumos e o restante distribuído entre as demais modalidades: conferência, mesa redonda, comunicação coordenada, tema livre e apresentações dos eventos. A procedência dos autores que participaram do evento e contribuíram ao longo do período estudado, segundo as regiões brasileiras é de um total de 322 autores, representados pela região sudeste (77,7%), sul (9,6%), nordeste (9,1%), centro-oeste (2,8%) e norte (0,8%). A predominância de pesquisadores na região sudeste pode ser entendida pela localização do evento, do número de escolas de enfermagem nesta região e pela grande quantidade de docentes e trabalhadores proporcional à demanda da área mais populosa do país. A partir da análise dos protocolos preenchidos com os dados das publicações dos Anais, foram obtidas as seguintes categorias temáticas: Práticas Assistenciais; Pesquisa; Ensino; Processo Histórico e Político em Saúde mental e Psiquiatria e Apresentações dos Encontros. Observamos a predominância do enfoque nas práticas assistenciais, indicando uma maior atenção às atividades realizadas pela enfermagem em psiquiatria, havendo ainda um movimento que contribui para a publicação e, conseqüente, divulgação de serviços, cuja terapêutica se aproxima dos ideais estabelecidos pela Reforma Psiquiátrica. Foram publicados nos Anais 13 trabalhos envolvendo medidas terapêuticas não convencionais, apresentando variadas abordagens ao paciente, tais como: musicoterapia, terapia ocupacional e grupos. Dentre estas, a intervenção grupal foi a que prevaleceu nos estudos (84,6%). Munari e Furegato (2003) referem-se à importância da

atuação do enfermeiro em atividades grupais, para facilitar o alcance dos benefícios terapêuticos aos clientes, através de uma busca ativa pela recuperação, com cada vez menos dependência em relação ao coordenador.

4. CONCLUSÃO

Na perspectiva histórica da Enfermagem Psiquiátrica brasileira, podemos destacar a importância da EERP/USP que com seu pioneirismo na área, o que contribuiu de forma relevante para a construção de saberes, para o alcance do respaldo legal e dos níveis atuais de assistência em saúde mental. Ressaltamos a marcante participação dos enfermeiros psiquiátricos nos EPSM e EEEP, que ao longo dos mais de vinte anos de encontros sistemáticos entre esses profissionais, mantêm a possibilidade da consolidação de espaços de divulgação de estudos, troca de experiências e reflexões acerca da prática assistencial. Através do panorama histórico viabilizado por este estudo, apontamos a evolução dos eventos, as inovações a cada encontro, que possibilitaram melhorias gradativas até o alcance do padrão atual oferecido. Além disso, podemos traçar uma estreita relação dos conteúdos dos encontros com a trajetória histórica da psiquiatria e saúde mental no Brasil, o que demonstra a importância da enfermagem psiquiátrica na construção da reforma psiquiátrica brasileira. De acordo com as características das estratégias terapêuticas adotadas pela área, podemos notar uma ligação estreita e inter-relação dos papéis de profissionais que participam da equipe multidisciplinar que atuam na prática assistencial diária. Destacamos como um dos objetivos do presente estudo, que dentre as estratégias utilizadas pelos profissionais a atividade grupal já está incorporada no seu contexto de trabalho, o que reforça a idéia de que este recurso deve ser explorado pelas instituições de ensino durante a formação dos profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros. Eventos como os estudados nesta pesquisa contribuem para uma definição do papel do enfermeiro psiquiátrico perante a equipe de saúde, bem como a ampliação desta atuação, através da divulgação de experiências inovadoras e possibilidades assistenciais. Diante da análise dos EPSM e EEEP, vislumbramos o quanto foi extensa a veiculação de conhecimentos ao longo dos anos, pudemos avaliar a grande contribuição que possibilitou à enfermagem psiquiátrica, no sentido de reunir conhecimentos e, acima de tudo, de possibilitar troca de saberes, essencial para o desenvolvimento de ações e reflexões que alicerçam a prática assistencial em psiquiatria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo Lisboa: Edições 70, 1977.
- BASAGLIA, F. A Psiquiatria alternativa: contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática. Tradução Sônia Soianesi, Maria Celeste Marcondes. 3ª ed. São Paulo: Brasil Debates, 1982. 158p. (A ciência e o homem, v. 1)
- DESVIAT, M. A reforma psiquiátrica. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. 167p.
- KANTORSKI, L. P. A Reforma Psiquiátrica: um estudo parcial acerca da produção científica. Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, v.3, n.2, jul-dez. 2001. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista>
- MIRANDA, C.L. O parentesco imaginário: história e representação social da loucura nas relações do espaço asilar. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.172p.
- MUNARI, D. B.; FUREGATO, A. R. F. Enfermagem e grupos. 2ª ed. Goiânia: AB, 2003. 96p.
- ROCHA, R. M. Enfermagem Psiquiátrica: que papel é este?Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia, Editora Te Corá, 1994. 140p.
- RUIZ, J. A. Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- FONTE DE FINANCIAMENTO – FUNAPE-CNPq/PIBIC.